



ORIENTAÇÕES CURRICULARES E REALIDADES DAS CULTURAS CORPORAIS DE MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR¹

Camila Angelo da Costa²; Ednaldo Pereira Filho³

RESUMO

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), desde 1997, orientam os professores a desenvolverem as culturas corporais de movimento em suas aulas, entretanto, dezoito anos após sua publicação, a Educação Física Escolar ainda é vista como sinônimo exclusivo de esporte. O presente estudo teve como objetivo identificar e analisar a realidade das culturas corporais de movimento nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental da rede municipal de Campo Bom/RS. Trata-se de uma pesquisa censitária, quali-quantitativa, de caráter analítico descritivo e utilizou, fundamentalmente, o survey (questionário) para a coleta dos dados. Foi utilizado o programa SPSS para a análise descritiva da frequência das respostas de trinta (30) professores. Os resultados da pesquisa apontaram para o esporte como a cultura corporal de movimento considerada mais importante e mais desenvolvida nas aulas de Educação Física. Em contrapartida, as lutas e as danças são consideradas as menos importantes e praticamente não são desenvolvidas enquanto conteúdo das aulas, salvo algumas exceções. A falta de estrutura e não ter conhecimento da Cultura Corporal se caracterizam como as justificativas apontadas pelos professores para não desenvolverem esses conteúdos.

PALAVRAS-CHAVE: Culturas Corporais de Movimento; Educação Física Escolar; Parâmetros Curriculares Nacionais.

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de qualquer natureza para sua realização.

² Licenciada em Educação Física pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2015) – email: camila.costaa@yahoo.com.br.

³ Doutor em Ciências Sociais, Mestre em Educação e Professor de Educação Física – email : ednaldo@unisinios.br



ABSTRACT

The National Curriculum Parameters (PCN), since 1997, guide teachers to develop physical culture movement in their classes, however, eighteen years after its publication, the physical education is still seen as synonymous with sports. This study aimed to identify and analyze the reality of physical culture movement in physical education classes of a public elementary school in Campo Bom / RS. It is a census survey, qualitative-quantitative, descriptive analytical and used primarily the survey (questionnaire) for data collection. We used the SPSS program for descriptive analysis of frequency responses thirty (30) teachers. The survey results pointed to the sport as the body culture movement considered most important and most developed in the Physical Education classes. In contrast, the fights and dances are considered less important and are practically not developed as content of the classes, with some exceptions. The lack of structure and not be aware of Corporal Culture are characterized as the justifications cited by teachers to not develop such content.

KEYWORDS: *Body Culture Movement. School Physical Education. National Curriculum Standards.*

RESUMEN

Los Parámetros Curriculares Nacionales (PCN), desde 1997, orientan los maestros a desarrollaren las culturas corporales de movimiento en sus clases. Sin embargo, tras 18 años de su publicación, la Educación Física Escolar sigue siendo vista como sinónimo exclusivo de deporte. Este estudio tuvo como objetivo identificar y analizar la realidad de las culturas corporales de movimiento en las clases de educación física de la red de enseñanza municipal de Campo Bom/RS. Se trata de una investigación cualicuantitativa, de carácter analítico y descriptivo, que utilizó la encuesta (survey) para coleta de datos. Se utilizó el programa SPSS para el análisis descriptivo de frecuencia de las respuestas de los treinta (30) maestros. Los resultados de la investigación apuntaron para el deporte como la cultura corporal de movimiento considerada más importante y más desarrollada



en las clases de Educación Física. Por el contrario, las luchas y las danzas son consideradas las menos importantes y prácticamente no son desarrolladas como contenidos de las clases, con algunas excepciones. La falta de estructura y de conocimientos de la Cultura Corporal se caracterizan como las justificativas indicadas por los maestros para no desarrollaren estos contenidos.

PALABRAS CLAVES: Movimiento del cuerpo Cultura. Escuela de Educación Física. Estándares Curriculares Nacionales.

INTRODUÇÃO

A área de atuação profissional na escola, invariavelmente, está mergulhada em normativas regulatórias e/ou orientadoras a fim de garantir determinados pressupostos da política educacional brasileira, no entanto, historicamente, é comum percebermos um grande descompasso entre este marco legal e a realidade do cotidiano escolar.

Na iniciativa mais recente nos deparamos com a propalada Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que no afã de atender e articular preceitos constitucionais, determinações da atual LBD (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), deliberações das Conferências Nacionais de Educação (CONAE), estratégias do Plano Nacional de Educação (PNE) e, finalmente, Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) elenca alguns objetivos de aprendizagens e desenvolvimento como subsídios para os diferentes sistemas estaduais e municipais de ensino formularem suas propostas pedagógicas. Mas quem garante que isso – desta vez - vai acontecer?

Passados dezoito anos de vigência dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que orientam os professores(as) a desenvolverem as culturas corporais de movimento em suas aulas, e a Educação Física Escolar ainda é, hegemonicamente, vista como sinônimo exclusivo de esporte (futsal, vôlei, basquete e muito poucos outros) e, muitas vezes, como tempo livre entre as aulas.

O curioso é que, ao longo deste tempo, inúmeras Instituições Superiores de Ensinos de Educação Física (IESEFs) em seus currículos passaram a abordar e adotar produções acadêmicas que preconizam as culturas corporais de movimento como



elementos constitutivos do objeto de estudo da Educação Física, portanto na formação de professores(as) este componente curricular se tornou – em tese – familiar.

Neste sentido, vale a pena destacar que a Educação Física passou a acompanhar uma tendência na área da Educação que - segundo Moreira (2002), se caracterizou por valorizar mais os estudos sobre currículo em relação à cultura do que as tradicionais relações de currículo e conhecimento escolar.

Para Cortella (1998), nós, seres humanos, produzimos e somos produzidos pela cultura, ou seja, o homem não nasce humano, se torna humano através da cultura em que está inserido, portanto: “começada a Cultura, começa o Humano e vice-versa” (CORTELLA, 1998, p.43). E nesta toada os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (1997), vão reforçar a ideia de que desde o início dos tempos os seres humanos produziram cultura e, foram desenvolvendo habilidades corporais que foram se re-significando e gerando novas formas de expressão, chamadas de culturas corporais. “Dentre as produções dessa cultura corporal, algumas foram incorporadas pela Educação Física em seus conteúdos: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta” (BRASIL, 1997, p. 24, grifos nossos).

É diante deste contexto que o presente estudo tem com objetivo identificar e analisar a realidade das culturas corporais de movimento nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental da rede municipal de Campo Bom/RS.

O universo de investigação escolhido é o município de Campo Bom/RS, cidade localizada a 50 Km de Porto Alegre - Capital do Estado Rio Grande do Sul, e com cerca de 60.074 habitantes apresenta a 11ª colocação estadual no Índice de Desenvolvimento Socioeconômico, pelo segundo ano consecutivo (Idese, 2012).

Em 2010, o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do município foi de 0,745, considerado alto, ficando em 129º com relação aos demais municípios do Estado e em 648º no país. O IDH da Educação do município, no mesmo ano, atingiu o índice de 0.643, considerado médio e a longevidade ficou em 0,852, considerada muito alta.



O município se manteve acima das metas municipais do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) durante os anos de 2007, 2009, 2011 e 2013, tanto para anos iniciais, quanto para anos finais do Ensino Fundamental. Em 2013 ficou com média 6,3 para anos iniciais, sendo que a meta era de 6,0 e média 5,4 para anos finais, sendo que a meta era de 5,3. Ainda, se manteve acima das metas nacionais, que, em 2013 eram de 4,9 e 4,4 para anos iniciais e finais, respectivamente.

De acordo com a Secretaria Municipal de Educação de Campo Bom/RS (2015), o município conta com vinte (20) escolas de ensino fundamental. A Educação Municipal visa proporcionar as condições, não só para o acesso, mas também para o pleno desenvolvimento escolar de crianças, jovens e adultos. Para tanto, na área da Educação Física, a secretaria conta com os projetos: Olimpíada Estudantil de Campo Bom; Olimpíada Interbairros; Xadrez: ponte para conhecer e conviver e Guri bom de bola.

Segundo o Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul (TCE, 2013) Campo Bom foi a segunda no ranking das cidades da região do Vale dos Sinos que mais atende crianças de 0 a 5 anos, ficando atrás apenas de Araricá. Na classificação geral dos 496 municípios do RS, Campo Bom fica na 44ª posição. O Município atende a uma meta do Plano Nacional de Educação (PNE, 2014) que exige que crianças de 4 e 5 anos estejam na escola. Em Campo Bom 92,22% das crianças dessa idade já estão freqüentando as instituições de ensino.

Esses dados são apresentados para ilustrar que Campo Bom/RS, mesmo sendo um município considerado pequeno, possui uma realidade macro-educacional privilegiada. Com 5.567 matrículas em Escolas Municipais de Ensino Fundamental da zona urbana e 65 em Escolas Municipais de Ensino Fundamental da zona rural (CENSO, 2014), atualmente atende 6.713 alunos (2015) e conta com 504 Professores e 70 Estagiários nas Escolas de Ensino Fundamental.

Para efeito de maior compreensão do leitor(a) o artigo inicia com o referencial teórico, onde são destacados os principais pressupostos para a abordagem das Culturas Corporais de Movimento diante das Diretrizes Curriculares da Educação Física Escolar –



tanto no âmbito nacional quanto estadual do Rio Grande do Sul – na Metodologia é descrita a fundamentação teórico-metodológica da pesquisa e os principais procedimentos de investigação adotados, bem como, as dificuldades e cuidados com a elaboração da pesquisa. Finalmente, é concluído com uma discussão - em paralelo - às apresentações dos resultados.

AS CULTURAS CORPORAIS DE MOVIMENTO DIANTE DAS DIRETRIZES NORTEADORAS

Durante muito tempo a Educação Física foi vista como uma forma de treinamento físico, com a finalidade de formar o cidadão/soldado, atleta, herói. Com isso, se exaltava os alunos mais treinados. Após muitos anos de discussão sobre os conteúdos e objetivos da Educação Física escolar, com a publicação dos PCN (BRASIL, 1997), a aptidão física deixou de ser o objetivo principal, dando espaço para uma concepção mais abrangente das culturas corporais de movimentos humanos. Ou seja:

Trata-se, então, de localizar em cada uma dessas manifestações (jogo, esporte, dança, ginástica e luta) seus benefícios fisiológicos e psicológicos e suas possibilidades de utilização como instrumentos de comunicação, expressão, lazer e cultura, e formular a partir daí as propostas para a Educação Física escolar (BRASIL, 1997, p.24).

Com isso, todos os alunos se beneficiariam das aulas de Educação Física, podendo explorar atividades diferenciadas como as lutas, danças, ginásticas, jogos e esportes, priorizando a experiência e a expressão corporal como direitos de aprendizagens ao exercício de cidadania e levando esses conhecimentos para toda a vida.

Nesta perspectiva, desenvolvendo conteúdos variados nas aulas de Educação Física, o professor estará proporcionando que o aluno vivencie e possa se expressar livremente, tornando a aula mais prazerosa e diversificada. Sendo assim, os conteúdos das Culturas Corporais de Movimento - se desenvolvidos nas aulas de Educação Física, apresentam diversas contribuições para a formação da criança e do adolescente, portanto:

Os temas da cultura corporal, trabalhados na escola, expressam um sentido/significado onde se interpenetram, dialeticamente, a



intencionalidade/objetivos do homem e as intenções/objetivos da sociedade (SOARES, et al, p. 62, 1992).

Ainda, segundo os PCN, “contribui para a adoção de uma postura não preconceituosa e discriminatória diante das manifestações e expressões dos diferentes grupos étnicos e sociais e às pessoas que dele fazem parte” (BRASIL, 1997, p. 24). Neste sentido, além de experiência corporal, as culturas corporais podem colaborar com a formação ética do aluno enquanto cidadão, que deve respeitar e aceitar o outro em toda sua dimensão social e cultural.

Cabe ressaltar que as culturas corporais de movimento desenvolvidas nas escolas não devem priorizar o alto rendimento, ou rendimento profissional. A principal meta a ser cumprida é a experimentação, expressão corporal, o lazer e a vivência lúdica dos alunos com relação a essas culturas, considerando sempre a totalidade e individualidade de cada um. Desta forma:

É tarefa da Educação Física escolar, portanto, garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo pessoal de exercê-las e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente (BRASIL, 1997, p. 24).

No Estado do Rio Grande do Sul, além dos PCN, existe o referencial curricular estadual chamado “Lições do Rio Grande” (2009), que apresenta as culturas corporais de movimento também como objeto da Educação Física:

O Referencial Curricular está inteiramente focado no estudo da cultura corporal de movimento. Por isso, propõe que a Educação Física tematize a pluralidade do rico patrimônio de práticas corporais sistematizadas e as representações sociais a elas atreladas (RIO GRANDE DO SUL, 2009, p.117).

Mesmo com todas essas tentativas de que as culturas corporais de movimento sejam desenvolvidas nas aulas de Educação Física, ainda existem professores, salvo algumas exceções, que não utilizam esse vasto conteúdo com os seus alunos. É nosso desafio saber os motivos que levam esses professores a desenvolver, ou não, tais conteúdos.

Existem estudos já realizados que visam elucidar a questão das Culturas Corporais de Movimento, desenvolvidas nas aulas de Educação Física, como o trabalho de Melo (2009). Tal estudo teve por objetivo verificar quais conteúdos da cultura corporal do



movimento eram aplicados com maior frequência nas aulas de educação física do município de Maricá/RJ. A pesquisa aplicou questionário (survey) para dez professores de Educação Física e verificou frequência simples dos resultados. Observou-se que os esportes e jogos eram os conteúdos mais trabalhados.

Além disso, existe a dissertação de mestrado de Carvalho (2013). A pesquisa foi realizada no Município de Piracicaba/SP e foi relacionada à Proposta Curricular do Estado de São Paulo, lançada no ano 2008 e alicerçada nos PCN, visando à aplicação dos conteúdos das culturas corporais de movimento nas aulas de Educação Física, deste Estado. O objetivo principal da dissertação foi verificar a opinião dos professores quanto à proposta curricular e se estavam aplicando-a. Ainda, buscou-se saber o conceito de cada professor sobre cultura corporal de movimento. O estudo foi realizado com base na Educação Física de Ensino Médio da cidade de Piracicaba/SP. Nas considerações finais, destacou-se que além da enorme quantidade de escolas de São Paulo, o governo, embora tenha criado a Proposta Curricular, não deu a base necessária à sua implantação para todos, pois a formação continuada foi viabilizada para uma minoria dos professores, deixando - por conseguinte, a maioria sem saber como implementar esses conteúdos. Assim, destacou que os conteúdos das culturas corporais de movimentos ainda não são notados, em sua amplitude, nas aulas de Educação Física de Ensino Médio da cidade de Piracicaba-SP.

METODOLOGIA

Este nosso estudo é uma pesquisa censitária, quali-quantitativa, de caráter analítico descritivo e utilizou, fundamentalmente, o survey (questionário) para a coleta dos dados, contendo questões abertas e fechadas. Para a elaboração dos questionários e validação, foi utilizada a Técnica Delphi, onde: “os procedimentos incluem a seleção de especialistas, ou seja, pessoas informadas que se pretende que respondam à série de questionários. Um conjunto de afirmações ou questões é preparado para considerações” (THOMAS, NELSON, SILVERMAN, 2008, p. 244).



Após a aplicação dos questionários, foi realizada uma análise descritiva dos dados coletados nas respostas de trinta (30) professores de Educação Física do Ensino Fundamental da rede pública municipal de Campo Bom/RS. Para fins de análise de resultados foi utilizado o programa SPSS e para estabelecer algumas correlações foi utilizado o teste Qui-quadrado de Person.

Segundo Marconi e Lakatos (2003), em geral, os questionários costumam apresentar um retorno de 25%, e levando-se em consideração que, na presente pesquisa foram distribuídos 46 questionários, nas 20 escolas de ensino fundamental do município de Campo Bom/RS, que é a população de professores de Educação Física, e o instrumento obteve um retorno de 30 questionários de 12 escolas (65,2%), o que se caracterizou um retorno muito acima do esperado.

Esta pesquisa teve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa conforme Parecer nº 1.065.086, emitido em 15 de maio de 2015, Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 44634915.1.0000.5344, e a pronta autorização da Secretaria Municipal de Educação de Campo Bom/RS para aplicar os questionários nas 20 escolas municipais de ensino fundamental. Como procedimento inicial do trabalho empírico foi apresentada a autorização da Secretaria Municipal de Educação para a direção de cada escola, explicado o projeto de pesquisa e deixado os questionários, onde foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, para preenchimento e posterior recolhimento dos mesmos.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para iniciar a discussão é importante fazer uma síntese descritiva do perfil dos professores de Educação Física de Ensino Fundamental do Município de Campo Bom/RS. Responderam ao questionário, 30 professores, com idades que variam de 26 a 54 anos, sendo que, destes, 40% são do gênero masculino e 60% do gênero feminino. Essa predominância do gênero feminino pode ser observada na maioria das 12 escolas participantes da pesquisa, com exceção de duas.



Destes, 66,6% se formaram na Universidade FEEVALE, 10% na UNISINOS, 6,6% na ULBRA, 6,6% na UFSM, 3,3% na UFRGS, 3,3% na UFPEL, e 3,3% na FURG. Ano de formação que varia de 1984 a 2014, sendo apenas 13,3% formados antes de 1997 (publicação dos PCN). Possuem tempo de profissão em escolas de 7 a 10 anos.

Com relação à etnia, 60% se declararam brancos (alemão/português/italiano), 23,3% não declararam, 13,3% negro/pardos e 3,3% outros. Com esses dados, pode-se verificar que a maioria dos professores se declarou branco (alemão/português/italiano), ou seja, na maioria das escolas existe a predominância de professores dessa etnia, com exceção de uma, que possui apenas um professor e este se declarou negro.

Com estes dados é possível estabelecer algumas associações sobre o perfil do professor de Educação Física do Município de Campo Bom/RS e o perfil dos professores de Educação Física da 2ª CRE (Coordenadoria Regional de Educação) apresentado por Pereira Filho (2013), bem como ao “típico” do professor destacado no “Estudo exploratório sobre o professor” (INEP, 2009).

No perfil dos professores da 2ª CRE, apresentado por Pereira Filho (2013), 56% são mulheres e 44% são homens, 5% se declararam negros/pardos e têm faixa etária de 31 a 50 anos de idade. Já no “Estudo exploratório sobre o professor” (INEP, 2009), a maioria dos professores do Brasil são do gênero feminino, com 30 anos e não declaram a sua raça/etnia.

Os dados encontrados na presente pesquisa são semelhantes, quanto ao gênero e idade, aos estudos apresentados, porém, a questão étnica, atingiu 13,3% de declarados negros e pardos no município de Campo Bom/RS, esse número é muito maior do que o encontrado no estudo exploratório e na 2ª CRE, se aproximando mais dos dados divulgados pelo Censo Demográfico do IBGE (2010), onde apresentam 17% das pessoas do Estado do Rio Grande do Sul como sendo de etnia negra/parda. Mesmo assim, concluímos que é um número, demograficamente, reduzido de professores(as) negros/pardos(as) de Educação Física no município de Campo Bom/RS, portanto indicador de necessidade para políticas públicas afirmativas.



Após esta descrição do perfil dos professores, é apresentada uma descrição de frequência dos principais dados encontrados: a) sobre as Culturas Corporais de Movimento; b) sobre a atribuição de importância admitida pelos professores; c) sobre os conteúdos desenvolvidos nessas culturas em suas aulas.

Quadro 1 – Demonstrativo da importância das Culturas Corporais de Movimento

QUADRO DEMONSTRATIVO DA IMPORTÂNCIA DAS CULTURAS CORPORAIS DE MOVIMENTO				
	SEM IMPORTÂNCIA	POUCA IMPORTÂNCIA	IMPORTANTE	MUITO IMPORTANTE
ESPORTES	0,0%	0,0%	23,3%	76,7%
JOGOS	0,0%	3,3%	20,0%	76,7%
GINÁSTICAS	0,0%	0,0%	40,0%	60,0%
DANÇAS	0,0%	3,3%	53,3%	43,3%
LUTAS	3,3%	33,3%	36,7%	23,3%

Fonte: elaborado pelos autores.

Conforme demonstrado no quadro acima, os Esportes foram apresentados como a cultura corporal de movimento mais importante, contudo, nas perguntas relacionadas com o conteúdo desenvolvido nas aulas, apenas alguns esportes aparecem com destaque, são eles Futebol, Voleibol, Handebol, Basquetebol e o Atletismo, respectivamente. Os demais esportes apresentados, Punhobol e Rugby, são pouco desenvolvidos e na opção Outros, a maioria não respondeu ou afirmou não desenvolver outros esportes em suas aulas.

Seguindo os Esportes, os Jogos foram considerados como muito importantes por 76,6% dos professores, já nessa cultura, alguns professores responderam como sendo de pouca importância essa prática. Verificando os conteúdos desenvolvidos, os Jogos de Tabuleiro⁴, Jogos Recreativos⁵ e Jogos Folclóricos⁶ são os mais apontados, e, na opção

⁴ Jogos de Tabuleiro: são jogos para um ou mais jogadores jogado com tabuleiros de madeira, plástico, papel ou até mesmo pano. Ex: Xadrez, Damas, Gamão, etc.

⁵ Jogos Recreativos: são jogos lúdicos ou jogos populares que têm como objetivo divertir os jogadores.



Outros, a grande maioria não respondeu ou afirmou não desenvolver outros jogos em suas aulas.

Em terceiro lugar na importância atribuída pelos professores, vem a Ginástica. Quando perguntados sobre os conteúdos da ginástica desenvolvidos, apenas os Exercícios Ginásticos de Alongamento são desenvolvidos de forma significativa, seguidos dos Exercícios Ginásticos Abdominais, Ginástica Olímpica, Exercícios Ginásticos de Agachamento, Exercícios Ginásticos de Flexão de Braços, Ginástica Coreografada e Ginástica Rítmica.

Em quarto lugar, as Danças foram consideradas como muito importante por menos que a metade dos professores (43%). Com relação aos conteúdos da dança desenvolvidos nas aulas de Educação Física, na maioria das opções os professores alegaram não desenvolver as atividades nas suas aulas, como o Ballet, Danças Gaúchas, Danças Caipiras, Dança de Salão, Dança de Rua, Dança Contemporânea e Dança de Roda, e na opção Outros a maioria não respondeu.

Como a Cultura Corporal de Movimento menos desenvolvida nas aulas de Educação Física, as Lutas apresentaram os menores valores de importância. Com relação aos conteúdos das lutas, os menos desenvolvidos ou nunca abordados são: Boxe, Taekwondo, Jiu Jitsu e Muay Thai., e curiosamente – pois, em geral, são lutas desenvolvidas nos currículos das IESEFs – o Judô e a Capoeira, são mencionados por apenas 15% e 30% dos professores, respectivamente. Os dados encontrados demonstram que, embora os PCN orientem a desenvolver as cinco culturas corporais de movimento, destacando a importância destas e, o Referencial Curricular do Estado do Rio Grande do Sul destaque que as mesmas são parte de um rico patrimônio de práticas corporais, as Lutas e as Danças, estão prejudicadas nas aulas de Educação Física escolar do município de Campo Bom/RS.

⁶ Jogos Folclóricos: são aqueles que passam de geração para geração e caracterizam a preservação e manutenção da cultura folclórica.



Com os dados relatados acima, confirma-se a predominância dos conteúdos dos esportes e dos jogos, bem como, o baixo índice de desenvolvimento das lutas e danças nas aulas de Educação Física, assim como no estudo de Melo (2009), onde se observou maior frequência dos esportes e jogos.

Carvalho (2013), em sua dissertação, observou que os conteúdos da cultura corporal de movimento não são notados de forma ampla nas aulas de Educação Física, o que também foi observado nesse estudo, que confirma a predominância dos esportes e desvalorização das lutas e danças.

Realizando uma análise estatística de correlação, observou-se que não houve diferença significativa do qui-quadrado de Pearson ($p \leq 0,05$) no que diz respeito ao ano de formação (antes e após a publicação dos PCN) e a importância atribuída às cinco culturas corporais de movimento destacadas no questionário. Ou seja, não se pode afirmar que a publicação dos PCN (1997), interferiu, ou não, na importância atribuída pelos professores para as culturas corporais de movimento.

Primeiramente, para os professores que sempre desenvolvem o Futsal (esporte mais desenvolvido) em suas aulas, as razões apontadas para desenvolver essa prática foram: a) ter conhecimento e acreditar que é um conteúdo para ser desenvolvido nas escolas; b) ter competência/habilidade; c) acreditar que é um conteúdo da Educação Física e d) Gostar.

Analisando as respostas dos professores que sempre desenvolvem os Jogos de Oposição (Jogo de iniciação às Lutas) e Capoeira (a luta com maior evidência de realização na escola), no que diz respeito ao que levam eles a desenvolverem esses conteúdos, aparecem, respectivamente: a) acreditar que é um conteúdo da Educação Física e acreditar que é um conteúdo para ser desenvolvido nas escolas; b) ter conhecimento; c) ter competência/habilidade e d) gostar.

Nas lutas: Muay Thai, Jiu Jitsu, Taekwondo e Boxe (lutas menos desenvolvidas), os professores que nunca desenvolvem essas modalidades apontaram como justificativa a falta de estrutura e não ter conhecimento. Já para as Danças, alguns professores alegaram em suas respostas abertas que não desenvolvem em suas aulas, pois a escola oferece



projeto de dança no contra turno. Nas lutas, alguns professores ainda alegaram que não é conteúdo apropriado para se desenvolver nas escolas. Com isso, ressaltamos a necessidade permanente de (re)inventar a realidade da Educação Física na escola, pois tanto os marcos regulatórios dos diferentes níveis de ensino da educação básica, quanto as reformulações curriculares de formação dos professores não têm sido suficientes para alterarem as condições objetivas de ensino da Educação Física escolar.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados empíricos, não se pode inferir que a publicação dos PCNs (1997), influenciou, ou não, na importância atribuída pelos professores para as culturas corporais de movimento. Por outro lado, se verificou que a Cultura Corporal de Movimento considerada mais importante e mais desenvolvida enquanto conteúdo das aulas de Educação Física é o esporte. Em contrapartida, as Lutas são consideradas menos importantes e quase não são desenvolvidas nas aulas.

A presente pesquisa evidenciou que as aulas de Educação Física das escolas de ensino fundamental da rede pública municipal de Campo Bom/RS não contemplam plenamente as culturas corporais de movimento. Sabendo que essas culturas fazem parte da pluralidade do rico patrimônio de práticas corporais, (Lições do Rio Grande, 2009), não permitir o acesso dos alunos a essas práticas vai contra o atual papel social da Educação Física, que tem o compromisso de resgatar, difundir e valorizar esse vasto patrimônio e contra o que refere a própria Secretaria Municipal de Educação, quando destaca que visa proporcionar as condições para o pleno desenvolvimento escolar de crianças, jovens e adultos..

Os professores apontaram como principal fator a falta de estrutura e não ter conhecimento, para não desenvolverem as culturas corporais de movimento. A justificativa apresentada, não ter conhecimento, tem relação direta com a formação dos professores. Essa pesquisa teve caráter exploratório que merece ser expandido para outras realidades, ampliando a análise da Educação Física escolar da região. Esse estudo também é



importante para fomentar os debates com relação à Resolução nº 2 de 1º de Julho de 2015 que prevê novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura e estipula o prazo de dois (2) anos para os Cursos se adaptarem, ou seja, até 2017, ano em que completam 20 anos da publicação dos PCN.

Além disso, levando-se em consideração o atual contexto educacional onde se discute sobre a Base Nacional Comum Curricular que pretende definir os conteúdos a que os estudantes têm direito de acessar e se apropriarem durante toda a sua vida escolar e em todo território nacional. Com relação aos conteúdos da Educação Física, encontra-se lá, nas sugestões do documento, a idéia de se desenvolver as Culturas Corporais de Movimento nas aulas, assim como já preconizavam os Parâmetros Curriculares Nacionais, o que nos leva a sugerir maior cuidado na implantação e acompanhamento destas orientações curriculares, tendo em vista que não é por falta de marco regulatório que a realidade da Educação Física não se modifica e sim, por questões objetivas de trabalho dos professores, que passam por sua valorização, formação inicial e continuada, bem como por condições materiais e de infraestrutura das escolas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CARVALHO, Lucas de Andrade. *Cultura Corporal de Movimento e Lazer: A Proposta Curricular do Estado de São Paulo na perspectiva de professores da rede estadual em Piracicaba*. Piracicaba, SP: [s.n.], 2013. 143f.
- CORTELLA, Mario Sergio. *A Escola e o Conhecimento: Fundamentos Epistemológicos e Políticos*. São Paulo: Cortez, 1998.
- IBGE. *Censo Demográfico 2010*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Brasília. Resultados do universo. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em 19 out.2015.



INEP. *Estudo exploratório sobre o professor brasileiro com base nos resultados do Censo Escolar da Educação Básica 2007*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. – Brasília: INEP, 2009. 65 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5ª edição. São Paulo: Atlas. 2003.

MELO, Carolina Feitosa de. *Os Conteúdos da Cultura Corporal do Movimento Ministrados nas Aulas de Educação Física Escolar*. Maricá. RJ. 2009.

MOREIRA, Antônio F.B. O campo do currículo no Brasil: construção no contexto da ANPED. *Cadernos de Pesquisa*, n. 117, p. 81-101, 2002.

PEREIRA FILHO, Ednaldo Silva. *Política de Formação Continuada, compartilhada e em rede na Educação Física Escolar*. In: XVIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE), V Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONICE). De 02 a 07 de Agosto de 2013. Brasília-DF.

RIO GRANDE DO SUL. *Lições do Rio Grande: Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias: Artes e Educação Física*. Secretaria Estadual da Educação. Vol.II. 2009.

SOARES, Carmen Lúcia (et al). *Metodologia do Ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

Rua Imbé, 34, Jardim Mauá, Novo Hamburgo/RS, CEP 93548-270, ednaldo@unisinós.br